

Uma prosa analítica sobre o Bolsonarismo: resenha de *Guerra cultural e retórica do ódio*, de João Cezar de Castro Rocha

Sergio Schargel Maia de Menezes

Universidade Federal Fluminense, Departamento de Ciência Política, Niterói, RJ, Brasil

ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5392-693X>

Resumo

Entre o crescente número de opções na literatura sobre o Bolsonarismo, uma se destaca: *Guerra cultural e retórica do ódio*, de João Cezar de Castro Rocha. Esta resenha discute o seu livro, destacando a complexidade de sua construção sobre o fenômeno, beirando o literário. Partindo da hipótese principal de Rocha, que assume que o Bolsonarismo transcende e antecede a figura de Jair Bolsonaro, se discute também seu método de *etnografia textual* e os elementos do que chama de um *Brasil pós-político*.

Palavras-chave

Guerra cultural e retórica do ódio; João Cezar de Castro Rocha; Bolsonarismo; Jair Bolsonaro

ROCHA, João Cezar de Castro. **Guerra cultural e retórica do ódio**: crônicas de um Brasil pós-político. Goiânia: Editora e Livraria Caminhos, 2021.



Mesmo chegando quase ao fim do primeiro mandato de Jair Bolsonaro, ainda faltava no mercado editorial um livro que dissecasse o bolsonarismo em profundidade, sua ideologia, sua formação. Faltava, pois *Guerra cultural e retórica do ódio*, do professor de Literatura Comparada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), João Cezar de Castro Rocha, supriu essa lacuna em 2021.

É clara a formação literária de Rocha em sua leitura do fenômeno. O texto se constrói como prosa, não apenas por uma fina ironia que permeia todo o texto, beirando o melhor da tradição da sátira — não é sem motivo que o subtítulo do livro seja *Crônicas de um Brasil pós-político* —, mas também pelo método que desenvolve e batiza de “etnografia textual”. Um método bem aplicado na dissecação que aplica sobre o bolsonarismo, compreendendo-o não como isolado, mas uma rede de contatos e movimentos que precede e transcende a figura de Jair Bolsonaro. Em outras palavras: o bolsonarismo é um movimento muito maior do que o personagem que o nomeia.

O livro revela seu tom já na capa, que traz a infame imagem de Bolsonaro emulando uma arma com as mãos, acompanhado de uma criança. Como tarjas de censura se coloca o título, tampando as faces de ambos. Como habermasiano, a solução de Rocha (2021) para a pós-política, isto é, a ausência de diálogo e do dissenso saudável que faz a roda da democracia liberal girar, passa pela ética comunicacional. A única forma possível para sair do ciclo de violência bolsonarista está na alteridade em entender o dissenso fundamental à democracia, dentro dos limites do consenso sobreposto de Rawls (2000) — que seja: direito à discordância, concordância sobre as regras do jogo democrático e princípios básicos como liberdade de crença e de expressão.

Outra característica curiosa da prosa analítica de Rocha aparece quando se adianta a possíveis críticas, inserindo interpelações durante a construção textual. Há presença de um interlocutor bolsonarista, ou ao menos não convencido por completo das afirmações do pesquisador, que Rocha coloca em diálogo quando aparecem noções que poderiam ser tomadas como contraditórias. Um crítico imaginário, que permite ao autor rechaçar ataques a suas ideias antes mesmo que elas ocorram.

Para essa “etnografia textual”, Rocha começa do início: a literatura de Olavo de Carvalho. Ao menos de um dos inícios possíveis, já que o próprio foi menos pioneiro do que se crê, tendo absorvido muito de um discurso que já estava presente de forma incipiente dentro da caserna. Todavia, ele é sem questionamento o maior nome dessa vertente intelectual da extrema-direita brasileira que ascende no início do século — e que, como Rocha também

lembra, não está excluída de um movimento internacional de ascensão do autoritarismo de direita. Uma literatura marcada pelo que o autor denomina como “sistema de crenças” (ROCHA, 2021).

Rocha (2021) constrói seu livro em torno de uma hipótese primordial: o bolsonarismo é muito maior do que Jair Bolsonaro, o transcende e vai superá-lo. Da mesma forma que o fascismo de Mussolini superou seu criador para se transformar de movimento em conceito político, o bolsonarismo é muito maior do que aquele que o nomeia, e inclusive o precede. Ademais, não está isolado do campo semântico da extrema-direita global, trabalhando sobre pontos de consenso de um fenômeno internacional. Se a criação supera a criatura, então o bolsonarismo não apenas não irá morrer caso seja derrotado nas eleições de 2022, como corre risco de evoluir para algo ainda mais autoritário. Um novo Messias, com mais habilidades e inteligência política, poderia ser ainda mais perigoso do que a falta de decoro de Bolsonaro.

Guerra cultural é peça fundamental na estante de qualquer um que queira compreender o bolsonarismo. Poucos livros sobre o tema são tão bem-sucedidos na visão do fenômeno, em que pese alguns vícios conceituais do autor. Ademais, o estilo literário de Rocha torna a leitura agradável, apesar do objeto em nada ser leve. A ironia de Rocha, beirando o melhor da tradição satírica, permite que o leitor esboce momentos de sorriso. Uma idiossincrasia que deve ser louvada em um trabalho acadêmico que, nem por isso, perde sua densidade. *Guerra cultural* é uma das obras mais completas publicadas até agora sobre o bolsonarismo, ao buscar dissecar o movimento em seu âmago e entender que, antes de qualquer coisa, ele supera aquele que o nomeia.

Financiamento

Trabalho desenvolvido com financiamento de bolsa CAPES.

Referências

ROCHA, João Cezar de Castro. **Guerra cultural e retórica do ódio**: crônicas de um Brasil pós-político. Goiânia: Editora e Livraria Caminhos, 2021.

RAWLS, John. **O liberalismo político**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

An analytical prose on Bolsonarism: a review of *Guerra cultural e retórica do ódio*, by João Cezar de Castro Rocha

Abstract

Among the growing number of options in the literature of Bolsonarism, one option stands out: *Guerra cultural e retórica do ódio*, by João Cezar de Castro Rocha. This review discusses his book, highlighting the complexity of his construction of the phenomenon, bordering on the literary. Starting from Rocha's main hypothesis, which assumes that Bolsonarism transcends and precedes the figure of Jair Bolsonaro, his method of textual ethnography and the elements of what he calls a post-political Brazil are also analyzed.

Keywords

Guerra cultural e retórica do ódio; João Cezar de Castro Rocha; Bolsonarismo; Jair Bolsonaro

Autoria para correspondência

Sergio Schargel
sergioschargel_maia@hotmail.com

Como citar

MENEZES, Sergio Schargel Maia de. Uma prosa analítica sobre o Bolsonarismo: resenha de Guerra cultural e retórica do ódio, de João Cezar de Castro Rocha. **Intexto**, Porto Alegre, n. 55, e-125858, jan./dez. 2023. DOI:

Recebido: 13/07/2022

Aceito: 06/10/2022



Copyright (c) 2023 Sergio Schargel Maia de Menezes. Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. Os Direitos Autorais dos artigos publicados neste periódico pertencem aos autores, e os direitos da primeira publicação são garantidos à revista. Por serem publicados em uma revista de acesso livre, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em atividades educacionais e não-comerciais.